

LISTA QUERCUS REGENERAR

Programa Eleitoral para o mandato 2021/2022

Quem somos?

- Um conjunto de associados da Quercus empenhados com muita dedicação para com o presente e o futuro da Associação, onde se contam alguns dirigentes ativos e ex-dirigentes, de âmbito regional e nacional;
- Estamos conscientes da importância do papel da Quercus na sociedade, perante os desafios cada vez maiores que enfrenta;
- Apresentamos um grupo coeso e equilibrado de associados provenientes de uma ampla distribuição geográfica de distritos e áreas temáticas, com experiência em assuntos de âmbito local, nacional e europeu.

Porque nos candidatamos?

Porque sentimos o apelo para dar o nosso melhor contributo para que a Quercus mereça e recupere o reconhecimento público, parcialmente perdido devido a posições públicas e orientações recentes na condução dos destinos da organização que têm conduzido a uma delapidação do capital humano e a da sua capacidade de intervenção; e porque sentimos que uma sociedade civil mais organizada é fundamental para o processo de viragem e para a necessária mudança de paradigma.

Estamos a viver momentos particularmente conturbados. Para além dos complexos problemas da sociedade humana, assistimos no nosso país a uma acelerada destruição da base da vida que tudo sustenta: o solo e a vegetação natural, devido em especial à desmatagem generalizada e ao abate de árvores, incluindo árvores “bombeiras” (como carvalhos - *Quercus sp.*) e ao avanço desenfreado da agricultura química intensiva, em regiões como o Algarve e o Alentejo. E no horizonte desenham-se maiores ameaças com a corrida à mineração, em particular do lítio, agravado pela justificação contraditória de preocupações ambientais.

Assistimos também a uma utilização irracional dos recursos hídricos disponíveis, com a proliferação de campos de golfe e rega desregada de extensas culturas intensivas.

Defendemos a renaturalização das paisagens, dos sistemas fluviais, bem como o ordenamento do território florestal e agrícola e a preservação das linhas de costa.

Defendemos um maior incentivo à utilização de energia solar fotovoltaica distribuída por forma a alcançar metas mais ambiciosas de neutralidade climática.

Defendemos um ordenamento urbano mais sustentável, também ele mais renaturalizado e equilibrado, onde os corredores verdes possam desempenhar em plenitude a sua função de verdadeiros ecossistemas de interligação entre o Homem e a Natureza.

Os problemas ambientais são problemas sociais. Uma sensibilidade para a causa ambiental tem de estar intimamente ligada à sensibilidade social. Uma Quercus mais forte e que faça assim jus ao seu próprio nome – **Regenerar a Quercus e Regenerar os ecossistemas de Quercus!**

É necessário que a Quercus se mantenha fiel aos seus princípios, seja uma Associação inclusiva de todos os associados, bem implantada territorialmente e assente no trabalho desenvolvido com **ética e transparência, com estratégia e renovação na liderança**, que permita aos Órgãos Sociais, em especial a Direção Nacional, tomar decisões imparciais e independentes.

Apesar das muitas adversidades, a Quercus ainda é continua a ser uma referência. É pelo seu legado, pelo trabalho que ainda mantém, e sobretudo pelo que poderá fazer no futuro, que estamos motivados a persistir, para que a Quercus continue uma referência na área do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, com uma imagem dinâmica, democrática e de acordo com o que a sociedade espera de nós: assumir um papel proativo na construção coletiva e na preservação desta pequena parte da casa comum que é o planeta Terra.

Qual é a nossa visão da Quercus?

Somos:

- Uma associação de conservação da natureza
- E também uma organização horizontal, que trabalha áreas multidisciplinares do ambiente e desenvolvimento sustentável
- Uma organização de educação e sensibilização ambiental
- Uma organização "sentinela", atenta, pró-ativa e reativa
- Trabalhamos em quatro vertentes: projetos e ação no terreno, comunicação, políticas e intervenção jurídica.

Regenerar, um lema e um tema transversal

O nosso lema QUERCUS REGENERAR, é direcionado tanto à realidade interna da Quercus, como à realidade do nosso país e território.

Após um período interno conturbado, durante o qual foram emitidas algumas posições públicas que puseram em causa a imagem da Quercus, e surgiram com suspeitas de má gestão, que culminaram na realização de uma ampla e profunda auditoria - cujos resultados serão em breve conhecidos - a Quercus deve regenerar-se. E deve fazê-lo com liderança, ética e transparência, aplicando melhorias na sua gestão e comunicação, reforçando a atenção prestada ao seu próprio corpo de associados, em especial aos dirigentes regionais, trabalhadores e outros colaboradores, unindo esforços no seio da associação.

A Quercus aborda diversas áreas temáticas, e assim se deve manter, mas de uma forma mais articulada. Por outro lado, perante a situação de grande perturbação da natureza pela desmatagem e uso intensivo de pesticidas, e situação que estamos a viver de crise climática e crise sanitária, propomos como tema transversal a **Regeneração do Território**.

A regeneração do território permitirá responder a muitos dos problemas com que nos deparamos, como a degradação do solo, perda de biodiversidade, danos provocados pela introdução de espécies exóticas, degradação da floresta, risco acrescido e propagação rápida de fogos, poluição do ar, contaminação por fertilizantes e pesticidas de síntese, organismos geneticamente modificados, escassez e poluição da água. A degradação dos oceanos e ecossistemas marinhos, o problema dos resíduos, e as políticas energéticas merecem a devida atenção e relacionam-se sobretudo com padrões de consumo que importa inverter o seu rumo insustentável.

É importante compreender a centralidade da própria natureza para evitar visões parciais, e como tal insuficientes perante desafios globais e tão abrangentes como é o caso das alterações climáticas. As soluções tecnológicas e energéticas permitem agir ao nível do fluxo de emissões, mas o fenómeno climático pressupõe ciclos, e a natureza é em si mesma a "tecnologia" de sequestro de carbono e outros materiais, sendo necessário por isso um compromisso entre a sofisticação das soluções tecnológicas e o conhecimento da própria natureza, ou seja, um aprofundar do nosso conhecimento das **Soluções Baseadas na Natureza**. Reconectarmo-nos com a natureza, trazendo-a de volta às nossas vidas,

regenerando a maior área possível do território. Conhecer as nossas espécies e como as propagar é uma competência que urge generalizar.

A situação do planeta agrava-se rapidamente a cada dia, e todos somos por isso ~~teses~~ desafiados a mudar formas de pensar, a incorporar conhecimento e a cooperar muito mais para se alcançarem melhores resultados, sem implicar necessariamente um maior esforço, alavancando os bons exemplos pontuais para a generalização de boas práticas! O **ecocídio em curso** exige uma ação vigorosa não apenas ao nível reivindicativo, mas também proativo, ou seja, alcançar maior capacidade de influenciar políticas públicas e maior capacidade de ação, para o qual é necessária uma boa cooperação ao nível institucional e com outras organizações de vários setores, nomeadamente Universidades e outros centros de conhecimento científico.

A formação é também uma componente essencial e transversal para a boa concretização das mudanças necessárias, assim como maior visibilidade na comunicação social das dinâmicas da sociedade civil, para facilitar e ampliar a reflexão edificadora e o processo de procura de soluções.

Quais as nossas prioridades?

As nossas prioridades integram o tema transversal e conciliam-se nos seguintes eixos:

1. Governança e organização interna com transparência, integridade e rigor;
2. Conservação da Natureza: trabalho no terreno e nas políticas;
3. Transição, economia circular e neutralidade climática;
4. Melhorar a comunicação externa, reforçar a cooperação e parcerias.

Queremos ser uma das associações mais transparentes do país, para os associados e para a sociedade em geral, totalmente isenta em relação a poderes e interesses alheios à missão da Quercus, dotada de mecanismos sólidos de integridade e autorregulação, fomentadora de uma cultura interna respeitadora dos seus pilares de integridade.

Somos assumidamente uma associação de conservação da natureza, trabalhamos no terreno e ao nível local, mas sem descuidar uma visão mais ampla do que queremos para a conservação da natureza no território nacional.

Defendemos a transição e neutralidade climática, um dos grandes desafios, não apenas ao nível nacional, mas também europeu e global. Apoiamos a transição energética e não apenas a eficiência energética. Estamos atentos à implementação do Pacto Ecológico Europeu, cujas metas deverão ser suportadas pelos fundos e planos de Recuperação económica europeus.

A comunicação externa da Quercus tem tido ao longo dos anos um excelente acolhimento quer pelos jornalistas quer pelo público em geral, de onde se destaca o programa Minuto Verde, emitido diariamente para uma vasta audiência de espectadores. Mas podemos ainda melhorar a nossa comunicação externa, através de uma newsletter mais frequente, de webinars e através de ações mais criativas ou irreverentes, que atraiam a atenção sobre a nossa mensagem de forma eficaz.

Que medidas nos propomos executar?

1. Governança e organização interna com transparência, integridade e rigor:

- Mais transparência na tomada de decisão e melhor comunicação interna, fomentando, ativa e conscientemente, uma cultura interna colaborativa entre colaboradores, dirigentes e associados, bem como um incentivo consistente ao processo participativo dos associados junto dos Núcleos Regionais e dos Órgãos Nacionais. Estes objetivos alcançar-se-ão através do cumprimento do disposto no Regulamento Interno e através de reuniões mais regulares com funcionários, grupos de trabalho e coordenadores de projetos, estimulando o debate, partilha de experiências e criação de sinergias entre temáticas.
- Gestão financeira eficiente e rigorosa, com controlo eficaz de gastos. Melhoria da gestão contabilística na Quercus, com integração de todos os Centros de Custos.
- Angariação de fundos mais transparente e diversificada, através da reativação do procedimento estabelecido no Regulamento Interno, de pré-avaliação de potenciais financiadores e divulgação dos financiadores no website oficial da associação. Utilização de novas formas de angariação, como o *crowdfunding*, entre outras.
- Estatutos e Regulamento Interno (RI): Aprovação do Regulamento de um Prevenção de Conflitos de Interesse, já previsto no RI e proposto por alguns associados. Elaboração de um Regulamento Eleitoral. Revisão de Estatutos e RI, com um envolvimento alargado dos dirigentes e associados, revendo em particular o papel do Conselho de Representantes, propondo que possa passar a ter mais competências em decisões significativas da associação.
- Formação de dirigentes regionais em várias vertentes (governança associativa, tesouraria, temáticas ambientais, etc.)
- Reforço da capacidade técnica em várias áreas, apelando à colaboração de voluntários especialistas e acolhendo estágios curriculares universitários e outros.
- Reforço do conhecimento das políticas europeias, que moldam as principais políticas ambientais portuguesas, com a implementação do Plano de Desenvolvimento Europeu da Quercus, já aprovado.
- Reativação do Gabinete Jurídico da Quercus. Além da preparação de queixas e acompanhamento jurídico de processos, a Quercus pugnará pela implementação de legislação que impeça a perseguição judicial dos ambientalistas pelos autores da poluição e degradação ambiental, como forma de intimidar a denúncia dos crimes e contraordenações ambientais.

2. Conservação da natureza e biodiversidade: trabalho no terreno e nas políticas

- Manter e reforçar o trabalho de campo na área da Conservação da Natureza, nos terrenos propriedade da Quercus, nos Centros de Recuperação e Microreservas, e manter projetos-bandeira da Quercus relacionados com as florestas de *Quercus sp.* (Green Cork, etc).
- Acompanhar as políticas nacionais de conservação da natureza, em particular nas áreas protegidas e na Rede Natura 2000. Contestar políticas que ameacem os ecossistemas naturais, apoiando o desenvolvimento de políticas de restauro ecológico. Investir na reconectividade florestal e fluvial. Neste âmbito importa consignar a urgência e

obrigatoriedade de implementação de eclusas e passagens viáveis para peixes migradores nas infraestruturas fluviais (a construir ou já existentes), protegendo a conservação das espécies e a biodiversidade;

- Acompanhar as políticas de ordenamento do território, pugnando para que as ONGA tenham lugar nas comissões nacionais da REN e RAN;

- Agir como sentinela de organismos políticos da área do ambiente, como a APA; que deixaram de prestar o serviço público/ de cumprir a sua missão, denunciando publicamente as suas graves omissões por exemplo em matéria de AIA;

- Fazer pressão pela mudança de políticas públicas para travar a desmatção generalizada, e a cultura arborícola e de agressão contra o património vegetal através de alternativas que favoreçam as Soluções Baseadas na Natureza (*Nature Based Solutions*); estatuto de proteção alargado para o património arbóreo e arbustivo nacional, aumento de restrições ao uso de pesticidas e de práticas de mobilização do solo;

- Acompanhar ativamente as políticas de reflorestação das áreas aridas, pugnando por Planos de Ordenamento Florestal que verdadeiramente consigam a renaturalização da paisagem, o repovoamento com espécies autóctones, mais resilientes e resistentes aos incêndios florestais;

- Promover a formação sobre a nossa flora autóctone e técnicas de propagação por semente como as propagar e estimular uma mobilização pela regeneração do território, com participação expressiva em iniciativas nacionais e ibéricas;

- Fazer trabalho colaborativo para reforçar medidas de apoio a uma agricultura com menos impacto ambiental e apoio a modos de produção agroecológicos, promovendo também soluções criativas e inovadoras, como a permacultura.

- Promover a alimentação sustentável, através de um programa de educação alimentar para ajustar o nosso regime alimentar ao território e às metas de neutralidade climática.

- Prestar a devida atenção às políticas da água e intersectoriais e intervenções relativas a infraestruturas de grande impacto, como barragens, em interligação com organizações congéneres. A diminuição da disponibilidade da água e aumento da erosão agravada pelas barragens e esporões ao longo da costa, são temas preocupantes, bem como a expansão da agricultura intensiva, com regadio inapropriado e inadequação das políticas da PAC em Portugal. As progressivas eutrofizações das albufeiras devido ao arrastamento de nutrientes, nomeadamente do fósforo e o aumento do nível dos nitratos, a descarga de efluentes industriais e pecuários sem tratamento adequado no nosso sistema fluvial e no mar, exigem soluções urgentes como a fiscalização efetiva, a reversão da insensibilidade do ministério público e dos tribunais aos crimes ambientais e uma penalização mais forte e efetivamente inibidora destes atos.

- Assumir que o território nacional é em grande parte território em ambiente marinho e trabalhar o tema dos oceanos, incluindo o tema da poluição marinha, o problema dos microplásticos no mar e os riscos da mineração oceânica. Abordar as zonas estuarinas, particularmente relevantes do ponto de vista de riscos ambientais e de conservação da natureza.

3. Transição, economia circular e neutralidade climática

- Acompanhar a implementação das principais políticas inscritas no Pacto Ecológico Europeu (incluindo a Estratégia do Prado ao Prato – *Farm to Fork*) e à forma como será implementado em Portugal, bem como à aplicação do Fundo de Recuperação Económico, que prevê algumas medidas bastante duvidosas do ponto de vista das políticas ambientais.
- Incentivar a produção solar fotovoltaica em autoconsumo, propondo medidas legislativas concretas (à semelhança e utilizando a experiência do programa adotado para o solar térmico), apostando no princípio do utilizador/produtor e na redução sistémica das emissões de CO₂. Torna-se necessário estimular os consumidores a produzir a sua própria energia, de uma forma distribuída, evitando recorrer a grandes centrais fotovoltaicas que ocupam o solo necessário à utilização agrícola ou florestal e a grandes linhas de transporte de energia elétrica.
- Acompanhar as principais políticas climáticas, como a Lei do Clima europeia, e o processo de construção da lei de Bases do Clima em Portugal. Estar atentos não apenas às políticas energéticas, mas também as de ligação intersectorial com impacto no clima, sobretudo as políticas relacionadas com – gestão do território, agricultura, solo, alimentação, construção/edifícios, etc.
- Trabalhar em estreita colaboração com a Climate Action Network Europe e com a federação europeia European Environmental Bureau, e acompanhar os desenvolvimentos da Presidência Portuguesa do Conselho da UE, em colaboração com as associações membros portuguesas do EEB.
- Manter o acompanhamento das políticas de resíduos, incluindo os microplásticos, e dos novos desafios face aos objetivos da economia circular, nomeadamente incentivando o saneamento seco em Portugal.
- Acompanhar áreas de inovação tecnológica em crescimento rápido que apresentam riscos para o ambiente e saúde, nomeadamente as dos Nanomateriais e o 5G sem fios (wireless).

4. Melhorar a comunicação externa, reforçar a cooperação e parcerias

- Articular melhor os meios de comunicação externa (website, redes sociais, newsletters, outros) e manter a newsletter geral recentemente reabilitada, com periodicidade adequada, comunicando também as ações dos núcleos. Procurar parcerias para restabelecer uma publicação em papel a ser distribuída aos associados, ou em alternativa em formato digital.
- Procurar reativar as ações de intervenção criativas e/ou mediáticas, que caracterizaram a comunicação da Quercus, mantendo, no entanto, a prática de comunicados de imprensa frequentes.
- Manter parcerias institucionais com diversas entidades dos setores público e privado, com o sistema científico e tecnológico nacional e ligação a redes, federações e fundações europeias.
- Alargar e fortalecer as relações com organizações de diversos setores: organizações de defesa do ambiente e às organizações não governamentais de desenvolvimento, de economia social e solidária, entre outras, conciliando agendas e evitando a dispersão da nossa atenção, conhecimento e meios.

Queremos que a Quercus continue a ser uma **VOZ ATIVA e INTERVENTIVA** na sociedade portuguesa.